

PECUÁRIA

A polêmica mosca-dos-estábulos

PROBLEMA PERSISTE, PRODUTORES RECLAMAM DE PREJUÍZOS, E VÃO À JUSTIÇA

DIVULGAÇÃO

MAURÍCIO HUGO

A polêmica em torno da mosca-dos-estábulos continua. E os prejuízos para os produtores rurais se agigantam em várias regiões do Estado onde há usinas produtoras de açúcar e etanol. Frustrados ao perceberem que pouco conseguem junto às instituições onde buscam socorro, os produtores agora estão partindo para o Ministério Público Federal e a justiça comum, passando pela polícia por meio de Boletins de Ocorrência.

O produtor Tutto Marconi, de Maracaju, diz que a queda na produção na pecuária, com a queda de prenhez, supera a 20%, além da mortalidade de bezerros e muitos outros problemas que refletem de forma drástica no bolso dos produtores. “Tem gente abandonando a produção”, afirma. Ele diz que já procuraram a gerência da Usina Tonon, mas pouco conseguiram visando a redução da incidência da mosca e dos problemas.

Em Costa Rica, outra região do Estado, onde uma usina da

Odebrecth atua, os problemas são ainda mais graves. Ronivaldo Garcia Cota, o Roni, vereador e produtor rural, diz que já registraram mais de 40 boletins de ocorrência na Polícia pela queda de produção da pecuária, de corte e leite, e perdas significativas de renda. “A usina está atuando há pouco mais de três anos. No primeiro ano, com um volume menor de derrame de vinhaça, de 30 a 40 produtores eram atingidos. No ano seguinte, com o aumento da produção e consequentemente o crescimento no volume de vinhaça derramada nas lavouras, os prejuízos passaram a atingir aproximadamente 80 produtores. No terceiro ano, atualmente são mais de 150 produtores perdendo em suas atividades”, explica Roni. Ele complementa dizendo que formaram uma comissão para dialogar com os representantes da usina. Foram feitas algumas combinações para minimizar os problemas, “só que a usina praticamente não cumpriu nada do que foi combinado”, garante o produtor.

RESPONSABILIDADES DE AMBOS OS LADOS

Para o pesquisador da Embrapa Gado de Corte, médico-veterinário Paulo Cançado, que tem estudado esse problema, assim como a indústria, os produtores também têm a sua parte a desempenhar no controle da mosca.

Conforme explica Cançado, as usinas atuam em dezenas de milhões de hectares, onde aplicam a vinhaça, já os produtores, atuam em áreas que podem chegar a 10 mil hectares hipoteticamente. No período da safra, com a ação da indústria nas lavouras, as moscas aparecem, no entanto, na entressafra, quando a vinhaça não é irrigada nos campos, nos 4 meses de quase nenhuma atuação da indústria, a mosca continua atuando, especialmente nas propriedades rurais. Por quê? Segundo o especialista, porque encontra ambiente, pela presença nas fazendas de restos de ração que misturados com fezes de animais permitem que a mosca sobreviva e até se prolifere. Com a chega-



➔ VINHAÇA. Usinas exageram no volume derramado nas lavouras de cana

da da safra, essa mosca, atraída pelo cheiro da vinhaça, vai para as lavouras da indústria e continua com o ciclo de proliferação. Por isso, ele considera muito importante que os produtores façam a sua parte, mantendo suas propriedades o mais limpa e higiênica possível, fazendo compostagem dos restos de ração e outros produtos que possam criar condições para a proliferação das moscas.

A usina, logicamente, tam-

bém tem que fazer a parte dela, controlando o derramamento de vinhaça nas lavouras, evitando que a vinhaça escorra pelas laterais da lavoura, enfim, evitando o excesso desse produto nos campos. “Já falei isso aos produtores, e embora muitos tenham ficado contrariados, insisto que, se cuidar da área dele, evitando que a mosca sobreviva na entressafra, os problemas na safra poderão ser minimizados”, complementou.




Custeio e Investimento Agropecuário

CAR e Licenciamento Ambiental

Inventário Florestal

Avaliações

Techmaster Consultoria e Projetos

(Escritório) (Diogo)

(67) **3027-5766 e 9600-4050**

www.projetosms.com



CALCÁRIO BODOQUENA

Compre agora e pague na safra 2016

SUJEITO À APROVAÇÃO DE CRÉDITO • CONSULTE SEU AGRÔNOMO

CENTRAL EM JARDIM - (67) 3251 1453